



**A iniciativa de segurança global da China no discurso diplomático:
uma análise introdutória¹**
China's global security initiative in diplomatic speech: an introductory analysis

3

Luís Filipe de Souza Porto

Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade Federal do ABC (UFABC). E-mail: filipesporto@outlook.com.

¹ Recebido para Publicação 05/05/2023. Aprovado para Publicação em 07/07/2023.
DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.10347402>





Resumo

A literatura sobre o conceito de segurança internacional e atuação global da China expandiu-se rapidamente durante a última década, mas a maior parte dos estudos concentra-se em tendências gerais como: (i) a ascensão pacífica ou ameaçadora da China no sistema internacional; (ii) a formação de agendas de segurança em organismos regionais, como na Organização para a Cooperação de Xangai (OCX) e na ASEAN e (iii) enfoques bilaterais, como nos impactos da projeção internacional da China para a segurança dos Estados Unidos. Este trabalho toma como objeto a “Iniciativa de Segurança Global” (全球安全倡 ou GSI, em inglês), lançada em 2022, com o objetivo de lançar um novo olhar sobre os estudos de segurança internacional e a China. Para tanto, o trabalho se baseia em análise de discurso de fontes primárias e a revisão de literatura sobre a GSI nas dimensões políticas e diplomáticas. Ao analisar como a GSI é codificada nessas duas dimensões, argumenta-se que apesar de a iniciativa corroborar para a projeção da China como uma potência internacional responsável, ainda carece de objetivos práticos para a sua implementação, o que impossibilita seu enquadramento dentro de uma proposta de reforma e/ou alternativa da arquitetura de segurança internacional na atualidade. Este trabalho sugere ainda que a GSI é fundamentalmente uma crítica retórica a ofensiva de alguns países ocidentais contra a China, como na estratégia dos Estados Unidos para o Indo-Pacífico. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que pretende contribuir para o conhecimento sobre os fatores internos e externos que influenciam a visão de segurança internacional da China e também para a abertura de futuros caminhos e ensaios que se dediquem à análise de iniciativas "com características chinesas".

Palavras-chave: Iniciativa de Segurança Global; Global Security Initiative; China.

Abstract

The literature on the concept of international security and China's global role has expanded rapidly over the last decade, but most of these studies focus on general trends such as: (i) China's rise and its threat in the international system; (ii) the formation of security agendas in regional bodies, such as the Shanghai Cooperation Organization (SCO) and ASEAN, and (iii) bilateral approaches, such as the effects of China's international projection for US security. This paper takes the “Global Security Initiative” (GSI), launched in 2022, with the aim of proposing a new approach to international security studies and China. To this end, this paper draws on discourse analysis of primary sources and literature review on GSI in three dimensions: political, academic and journalistic. By analyzing how the GSI is codified in these three dimensions, it is argued that although the GSI corroborates the projection of China as a responsible international power, the initiative lacks practical objectives for its implementation, which makes it impossible to frame it within a proposal for reform and/or alternative of the current international security architecture. It is also argued that also that the GSI is fundamentally a rhetorical critique of the offensive of some Western countries against China, as in the US strategy for the Indo-Pacific. This is an exploratory research, which intends to contribute to the knowledge about the internal and external factors that influence China's vision of international security and also to open future paths and reflections dedicated to the analysis of initiatives "with Chinese characteristics".

Keywords: Global Security Initiative; China; Chinese foreign policy.





Introdução

Este trabalho analisa a “Iniciativa de Segurança Global” (全球安全倡议, ou GSI em inglês) lançada pela China em 2022, com o objetivo de lançar um novo olhar sobre os estudos de segurança internacional e a China. A GSI, juntamente com a Iniciativa do Cinturão e Rota (ICR) e a Iniciativa de Desenvolvimento Global (GDI, em inglês), é notavelmente percebida como um dos três principais pilares da política externa da China (VAN OUDENAREM, 2023). Ressalta-se que desde o lançamento da iniciativa não há indícios de uma articulação prática de Pequim sobre medidas ou projetos específicos. Contudo, diplomatas chineses, acadêmicos e parte da mídia têm procurado aprofundar as interpretações conceituais da iniciativa, e até mesmo indicando possíveis ações que poderiam compor a GSI. Não obstante, percebe-se também o esforço da diplomacia chinesa na busca de apoio internacional para a iniciativa.

A metodologia deste trabalho consiste em análise de discurso de fontes primárias sobre a GSI, notadamente discursos da elite política e da diplomacia chinesa. Ao analisar como a GSI é codificada nessas duas dimensões, argumenta-se que apesar de a iniciativa corroborar para a projeção da China como uma potência internacional responsável, a GSI ainda carece de objetivos práticos para a sua implementação, o que impossibilita seu enquadramento dentro de uma proposta de reforma e/ou alternativa da arquitetura de segurança internacional na atualidade. Este trabalho sugere ainda que a GSI é fundamentalmente uma crítica retórica a estratégia dos Estados Unidos (EUA) para o Indo-Pacífico², apesar de dotada de preceitos inovadores. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que pretende contribuir para o conhecimento sobre os fatores internos e externos que influenciam a visão de segurança internacional da China.

O artigo está dividido em quatro seções principais, para além desta introdução: a primeira apresenta o que se aplicará como análise de discurso na metodologia do artigo. A segunda se dedica a entender o surgimento da GSI e as linhas gerais apresentadas pelo presidente Xi Jinping. A terceira dedica-se a análise de como a iniciativa é percebida e advogada pela diplomacia chinesa. Por meio dessas três primeiras seções será possível apresentar a visão da China sobre segurança internacional, de modo geral, e de que forma a GSI é interpretada, especificamente. A quarta seção pretende matizar as interpretações feitas até então com os objetivos da política externa chinesa, mapeando o escopo e as implicações da GSI para a ordem internacional. Por fim, a conclusão e algumas direções para pesquisas futuras.

² O conceito de Indo-Pacífico remete ao espaço geográfico do Oceano Índico ao Oceano Pacífico, se estendendo da Índia ao litoral chinês, passando pelo Mar do Sul da China e o entorno da Oceania. Trata-se de um conceito contestado, mobilizado pelos Estados Unidos e seus aliados para fins político-militares predominantemente ofensivos. Para mais informações, acesse: <<https://www.state.gov/translations/portuguese/informativo-estrategia-dos-estados-unidos-para-o-indo-pacifico/>>.





Metodologia

A análise do discurso aqui utilizada advém da teoria pós-estruturalista das relações internacionais. De acordo com Hansen (2006), teórico dessa corrente, a análise de discurso pós-estruturalista pode criar uma agenda de pesquisa teoricamente vibrante e rigorosa para a abordagem de questões políticas pertinentes. O autor pontua que a análise de discurso “é uma agenda de pesquisa que envolve questões clássicas de política externa, sobretudo em como os Estados geram respostas para os problemas que enfrentam e como os políticos angariam apoio para seus apelos à ação”. (HANSEN, 2006, p. 1, tradução nossa).

A perspectiva de Hansen sobre a análise de discurso se adequa ao objetivo de refletir sobre o posicionamento da elite política e da diplomacia chinesa a respeito da GSI. A natureza introdutória sobre o objeto do artigo, como assinalada em seu título, remonta a um instrumento descritivo da análise de discurso como ferramenta metodológica. Nesse sentido:

Com a maior presença de elementos empíricos, melhor será a análise. O ideal é incluir o maior número possível de representações, variações e especificar onde elas podem ser encontradas da forma mais clara possível. Metodologicamente, a análise de discurso aponta para a importância de ser explícito sobre o levantamento das referências, e o quanto mais amplo, maior conhecimento sobre o assunto será necessário e menor serão as lacunas da análise. (NEUMANN, 2008, p. 62 a 65, tradução nossa).

A aplicação da percepção de Neumann tornará possível a análise de discurso das fontes políticas e diplomáticas, trazendo a representação da GSI na política externa chinesa, o escopo e possíveis implicações da iniciativa.

A GSI sob a ótica de Xi Jinping

A literatura sobre segurança internacional da China expandiu-se rapidamente durante a última década, mas a maior parte desses estudos concentra-se em tendências gerais de como a crescente presença da China pode representar uma ameaça ou projeção pacífica para a ordem internacional (BUZAN, 2010; QIN, 2010); em como agendas de segurança comum podem surgir no âmbito de organizações regionais, como a Organização para a Cooperação de Xangai – OCX (BAILES et al, 2007) e a Associação das Nações do Sudeste Asiático – ASEAN (ARASE, 2010) ou em enfoques bilaterais, como nos impactos da projeção da China para a segurança internacional dos Estados Unidos (MEARSHEIMER, 2021; NYE, 2020).

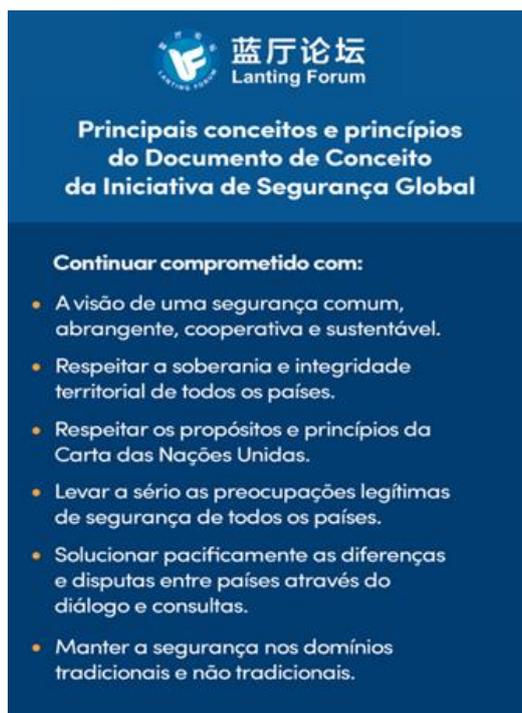
Outras vertentes corroboram para a crescente influência da China nas dinâmicas de segurança do seu entorno regional imediato (ACHARYA, 2008) e no Indo-Pacífico (HE, 2018). Alguns ainda consideram o impacto da projeção chinesa ordem internacional de forma mais ampla, como nas organizações internacionais e na socialização do país as normas internacionais. (IKENBERRY, 2008; BUZAN e WÆVER, 2009).



Escassos são os estudos que recorrem a iniciativas de segurança internacional gestadas pela China, e como elas podem moldar as relações do país com o mundo, exercício que se pretende elaborar neste trabalho. Porquanto, a seguir será apresentada a visão do presidente Xi sobre a iniciativa.

Em abril de 2022, o presidente chinês Xi Jinping apresentou a GSI em seu discurso no Fórum Boao para a Ásia (XINHUA, 2022). Com o objetivo de trazer a GSI para o conhecimento internacional, a iniciativa se baseia em *slogans* desenvolvidos por iniciativas anteriores de Xi, nomeadamente o “novo tipo de relações internacionais³” marcado por relações de ganho mútuo, em nítida oposição a política externa estadunidense, que, na visão de Xi, alimenta uma mentalidade de guerra fria e incentiva a formação de alianças exclusivas para minar os interesses da China no cenário internacional (MFA, 2016). Além disso, a Iniciativa do Cinturão e Rota (ICR) e conceitos como a “Comunidade de destino compartilhado para a humanidade”, que fornecem novas maneiras de lidar com a governança global (CALLAHAN, 2010).

Figura 1: Principais conceitos e princípios da GSI



Fonte: página da Embaixada da China no Brasil no Twitter⁴.

³ Sob o mote de forjar um novo tipo de relações internacionais da China, Xi Jinping apela à construção de um novo tipo de relações internacionais baseado na cooperação ganha-ganha, na dignidade, nos interesses de desenvolvimento e paz de todos os países.

⁴ Disponível em <<https://twitter.com/EmbaixadaChina/status/1629239755589156866?s=20>> Acesso em 05 de março de 2023.



O que há de novo na GSI é o impulso para o desenvolvimento de uma comunidade de segurança internacional centrada na China e o potencial de atrair os parceiros da ICR para se juntarem aos esforços chineses para contrabalançar a arquitetura global de segurança internacional atual.

O discurso de Xi apresenta detalhes sobre a concepção desses princípios e lançou luz sobre a visão de mundo da liderança chinesa sobre questões de segurança internacional. Em primeiro lugar, nota-se que a GSI remonta a elementos retóricos clássicos de Pequim, como as mudanças profundas e turbulentas que estão ocorrendo na ordem mundial, onde as percepções de competição com os EUA estão no cerne dessa visão de mundo; a mentalidade da Guerra Fria, que na visão de Xi só tende a destruir o quadro de paz global; a visão de que disputas hegemônicas e de poder representam uma ameaça à paz mundial e que confrontações em bloco exacerbam os desafios de segurança no século 21, claro sinal de oposição as ações dos EUA em questões de segurança internacional (MFA, 2023a).

No mundo de hoje, o unilateralismo e a busca excessiva de interesses individuais estão fadados ao fracasso. Práticas que incentivam a estratégia de desacoplamento da economia chinesa, ou tentativas de interrupção de fornecimento de bens estratégicos para outros países no comércio internacional só alimentam o escrutínio assim como as tentativas de forjar 'pequenos círculos' ou alimentar conflitos e confrontos por meio de linhas ideológicas (Ibid., tradução nossa).

8

Em segundo lugar, o documento também destaca que, embora a liderança chinesa possa buscar a autossuficiência para reduzir vulnerabilidades estratégicas, reconhece que seus objetivos de desenvolvimento e prosperidade estão cada vez mais ligados ao mundo interdependente. Destaca a necessidade de comprometimento coletivo para a construção de uma economia mundial aberta e globalizada. Na visão de Xi, segurança é a pré-condição para o desenvolvimento, e a GSI é um esforço proativo para garantir a estabilidade no ambiente externo e proteger os interesses de seu desenvolvimento. Nesse sentido, a GSI complementa a Iniciativa Global de Desenvolvimento (全球发展倡议, ou GDI em inglês), anunciada em setembro de 2021, estabelecendo um nexo entre segurança econômica e desenvolvimento (MFA, 2023b).

Em terceiro lugar, o discurso evidencia que a existência de ameaças internacionais não impede o surgimento de oportunidades, que coexistem baseadas em percepções sobre a melhoria do poder militar da China, sua influência global e seu poder de moldar o discurso e as normas internacionais. Inerente a esse senso de oportunidade está o reconhecimento do declínio relativo no poder estadunidense e o aprimoramento simultâneo das capacidades da China, que criam maior espaço para Pequim lidar com os déficits de governança, confiança, desenvolvimento e paz que assolam o mundo. Em outras palavras, Pequim acredita que as incertezas geopolíticas também criam espaço para uma diplomacia mais proativa diante das grandes potências.

Além disso, o discurso evidencia que o mundo em desenvolvimento, em geral, e a Ásia, em particular, serão a arena principal para o envolvimento de segurança da China para além de suas fronteiras. Desde o anúncio da GSI, as autoridades chinesas, em todos os níveis, começando pelo próprio Xi, têm procurado





apoio⁵ de outros países para a iniciativa. Por exemplo, na décima quarta reunião dos líderes do BRICS, Xi expressou que a China gostaria de trabalhar com os parceiros do BRICS para operacionalizar a GSI (XINHUA, 2022a). Da mesma forma, na cúpula da OCX em setembro, Xi indagou que a China dá as boas-vindas a todas as partes interessadas em se envolverem na implementação da GSI (XINHUA, 2022b).

Pelos discursos de Xi Jinping, percebe-se que a GSI ainda continua sendo uma proposta vaga. A próxima seção deste trabalho, portanto, explora como a diplomacia chinesa tem atuado para apresentar a iniciativa, valendo-se da pergunta: como as instruções de Xi foram traduzidas para a diplomacia cotidiana da China?

A GSI sob a ótica da diplomacia chinesa

Para determinar se o Ministério das Relações Exteriores da China (MFA) abraçou oficialmente o pensamento de Xi sobre a diplomacia e mapear o discurso diplomático sob a GSI, foram analisados discursos e posicionamentos de diplomatas chineses desde o lançamento da iniciativa, em 2022, até março de 2023. Essas referências foram obtidas em bases de dados abertas com buscas pelas palavras-chave “*Global Security Initiative*” e “*全球发展倡议*”. Percebe-se que apesar do posicionamento dos diplomatas ajustes refletem o discurso geral e os principais pilares da diplomacia chinesa.

Por definição, o MFA não é um órgão de tomada de decisão⁶. Em vez disso, sua função em assuntos internacionais é comunicar com fidelidade absoluta as perspectivas do Partido Comunista chinês (PCCh) sobre assuntos externos. Portanto, suas declarações refletem as políticas da alta liderança ou, pelo menos, as políticas que a alta liderança deseja que alcancem o público. Antes do advento da liderança de Xi Jinping, em 2012, o MFA foi por muito tempo ridicularizado como o “Departamento de Protestos” na Internet chinesa por cidadãos que consideravam a o órgão ineficaz. Dai e Luwei (2022, p. 262) relatam que devido a fama de “covardia” do ministério, pessoas chegaram a enviar pílulas de cálcio para o órgão como forma de expressar raiva e frustração.

Desde o advento da presidência de Xi, em 2012, o MFA tem dedicado detalhada atenção aos seus discursos em matéria de posicionamento internacional. Em 2017, o então Ministro das Relações Exteriores Wang Yi reuniu uma série de discursos de Xi Jinping em torno da obra “O Pensamento de Xi Jinping sobre a Diplomacia” para servir como diretrizes teóricas para a diplomacia da China. Wang (2017) afirmou ainda que a coletânea também fez inovações e transcendeu as teorias ocidentais tradicionais de relações

⁵ O embaixador da República Popular da China no Brasil, Zhu Qingqiao, entregou o documento sobre a Iniciativa de Segurança Global da China ao Ministro do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI), Marco Edson Gonçalves Dias, em março de 2023.

⁶ Para detalhes sobre a missão do MFA, acesse: < https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjb_663304/zyzz_663306/>. Acesso em: 27 abril 2023.





internacionais nos últimos 300 anos e se comprometeu a aplicar a orientação de Xi para a condução da diplomacia com características chinesas.

Wang Yi também publicou uma reação ao lançamento da GSI logo após o discurso de Xi, em 2022. Ressalta-se que a importância de o corpo diplomático chinês analisar este artigo primeiro deve-se ao fato de que os temas publicados por Wang geralmente ecoam nos discursos e publicações de outros políticos chineses.

Enquanto o MFA da China aumentou sua popularidade com seu público doméstico, que não mais o percebe como fraco e covarde, um exame minucioso das declarações oficiais dos porta-vozes revela que o MFA, na prática, continua sendo um “Ministério de Protesto”. De acordo com Jamie (2019) a crítica ocidental à China, enquadrada como um choque geopolítico dos EUA contra o país, tende a aumentar o apoio doméstico que o governo chinês desfruta. Ao mesmo tempo o autor argumenta sobre a postura de confronto, que parece ser calculada para retratar o MFA em uma postura mais firme e forte para satisfazer o sentimento nacionalista dos cidadãos chineses. Em suma, o que pode ser inferido da leitura de Jamie é que os diplomatas chineses têm empregado a retórica dura para agradar os nacionalistas e defender a política externa do presidente Xi Jinping ao passo em que enquadra a China dentro de um mundo em que é hostilizada e ameaçada.

No que concerne ao artigo de Wang Yi (2022), há uma crítica aos EUA, onde o autor argumenta que o mundo está “enfrentando o perigo de divisão bipolar como nunca antes” devido a mentalidade de “Guerra Fria” de alguns países que tendem a se reunir em grupos pequenos e exclusivos (como no caso da Organização do Tratado do Atlântico Norte, a OTAN). Wang ainda argumenta que a GSI, em contraste, é uma iniciativa mais ampla, destinada a melhorar a governança de segurança global, que desponta a China como um ator responsável e contributivo na arquitetura de segurança internacional.

O artigo apresenta quatro elementos orientadores da GSI. O primeiro é a defesa da soberania e integridade territorial de todos os países como o pré-requisito básico para manter efetivamente a paz mundial, onde a soberania, na visão de Wang, é a pedra angular das relações internacionais modernas. De fato, percebe-se que desde o surgimento dos 5 princípios para a coexistência pacífica⁷, até a recente publicação da China sobre o conflito na Ucrânia (XINHUA, 2023), soberania e na integridade territorial como um princípio central da diplomacia chinesa. No entanto, a lacuna entre a retórica e a realidade é evidente, a título de exemplo da atuação da Marinha do Exército de Libertação Popular (PLAN, em inglês) no Mar do Sul da China (MSC), bem como ao longo da fronteira disputada com a Índia (LAC), ações que contrastam as visões expostas por Wang.

É, portanto, fundamental entender o contexto em que a elite política chinesa discute as ideias de soberania e integridade territorial. Wang (Ibid.) afirma que todos os países, grandes ou pequenos, fortes ou fracos, ricos ou pobres, são membros iguais da comunidade internacional; que não há espaço para interferência em seus assuntos internos; que suas soberanias e dignidade devem ser respeitadas; e o direito

⁷ Nomeadamente Respeito mútuo à soberania e à integridade territorial, não agressão mútua, não interferência nos assuntos internos um do outro, igualdade e benefício recíproco e coexistência pacífica.





de escolher independentemente seu próprio sistema social e caminho de desenvolvimento deve ser salvaguardado. Ao dizer isso, no entanto, o autor também faz concessões para as preocupações de segurança legítimas e razoáveis de todos os países. Essa ênfase em preocupações de segurança também é parte da retórica que Pequim implantou ao defender a invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022 (antes de publicar o posicionamento de “neutralidade ativa” em 2023).

Em segundo lugar, o ministro das Relações Exteriores chinês colocou a GSI no contexto do Novo Conceito de Segurança Asiático⁸, que Xi havia articulado na Quarta Cúpula da Conferência sobre Medidas de Interação e Construção de Confiança na Ásia em maio de 2014. Naquela época, Xi expressou que cabe ao povo da Ásia administrar os assuntos da região, resolver seus respectivos problemas e defender a segurança regional; que “uma nova arquitetura de segurança compatível com sua base econômica deve ser estabelecida na região”. Disse ainda que essa arquitetura deve ser construída tendo em conta a “diversidade de desenvolvimento, sistemas sociais e valores culturais dos países asiáticos”, acomodando as aspirações e interesses de todas as partes. Na visão de Wang (2022), essa iniciativa é necessária para opor-se resolutamente a estratégia estadunidense no Indo-Pacífico, que tende a dividir a região e criar uma “nova Guerra Fria” sendo crucial opor-se ao uso de alianças militares para moldar a segurança do Ásia-Pacífico nas linhas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Percebe-se que Wang apresentou a GSI como a antítese a rede de parcerias e alianças dos EUA na região e sua emergente Estratégia para o Indo-Pacífico, além de ferramenta de dissuasão para os países da região se alinharem com a China. Wang ainda enfatizou a necessidade de encontrar “soluções políticas” para as disputas, argumentando que as grandes potências têm responsabilidades especiais e importantes na resolução de questões críticas internacionais e regionais, que devem defender a justiça, encorajar o diálogo, promover negociações de paz e mediação de acordos com as necessidades e aspirações dos países envolvidos, além do dever de agir como estabilizadores e promotores da paz, em vez de alimentar conflitos.

Embora Wang não tenha esclarecido o que a China faria para cumprir essa responsabilidade, aproveitou a oportunidade para atacar as políticas estadunidenses, argumentando que “sanções unilaterais e “jurisdição de braço longo” de alguns países, por meio de alianças restritas de segurança, distorcem o conceito de segurança internacional, reprimindo o progresso econômico e o desenvolvimento tecnológico de outros países, sendo uma prática de países não favoráveis à manutenção da paz.

Na mesma linha de Wang, Le (2022) e Yang (2022) localizaram a GSI como uma resposta à prevalência da “mentalidade da Guerra Fria de alguns países”, às ameaças de “hegemonismo” e ao “unilateralismo e protecionismo”. Os diplomatas argumentam ser necessário opor-se a todas as formas de intimidação hegemônica, como a interferência nos assuntos internos de outros países, a contenção e supressão da

⁸O “Novo Conceito de Segurança Asiático” prevê o deslocamento progressivo da ordem de segurança liderada pelos EUA, oferecendo incentivos econômicos e de segurança em troca de deferência às prerrogativas estratégicas da China na região. Pequim, em última análise, quer uma esfera de influência chinesa no Indo-Pacífico em detrimento a estratégia dos EUA para a região. Para informações sobre o conceito, acesse: https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjdt_665385/zyjh_665391/201405/t20140527_678163.html

⁹ Para o entendimento do conceito de “jurisdição de braço longo” chinês, acesse: https://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjbxw/202302/t20230203_11019281.html





segurança nacional de outros países e à politização de questões econômicas. É evidente que um dos principais objetivos da GSI, na visão de ambos, é minar, enfraquecer e escrutinar as alianças e a rede de parcerias dos EUA.

não podemos permitir que o confronto baseado em blocos se repita no Ásia-Pacífico; não podemos permitir que certos países tenham sucesso em tentativas egoístas de arrastar a região para um conflito; não podemos permitir que nossa região se torne instrumento ou vítima de interesses hegemônicos (Le, 2022, tradução nossa)

Le (Ibid.) ainda discorre sobre como a GSI poderia contribuir para a guerra na Ucrânia, pontuando que “eles [os europeus] podem estar segurando em suas mãos smartphones da era globalizada, mas suas mentes ainda dotam de um sistema operacional antiquado que remete a mentalidade da Guerra Fria”. Na visão do autor, essa é a razão fundamental para o sistema de segurança da Europa estar entrando em decadência. Contudo, Le também não fornece nenhuma orientação específica de como a GSI contribuiria de forma prática para o fim do conflito na Ucrânia.

Para além do Ministério das Relações Exteriores da China, diversos embaixadores chineses¹⁰ ao redor do mundo iniciaram uma série de iniciativas para a promoção da GSI em seus respectivos países anfitriões, com o objetivo de obter apoio dos países a iniciativa e explorar os possíveis domínios de cooperação. Em seus artigos e entrevistas, os diplomatas chineses basicamente reiteraram as principais mensagens do discurso de Xi, particularmente as críticas aos EUA – expressas em linguagem em torno da ameaça da mentalidade da Guerra Fria, hegemonismo e unilateralismo – e incluíram algumas mensagens sutilmente modificadas com sinônimos, com vistas a atender o idioma do público-alvo. Notória atenção deve ser dada a rapidez com que os diplomatas chineses enquadraram as medidas e iniciativas políticas existentes no âmbito da GSI.

12

Objetivos, escopo e implicações

Com base na discussão acima, é evidente que o objetivo geral da GSI é aumentar a segurança do regime do Partido Comunista Chinês (PCCh). Para atingir esse objetivo, a iniciativa pretende se concentrar em minar a estratégia dos EUA para o Indo-Pacífico, vista pela elite política chinesa como um esforço para conter a ascensão da China e uma ameaça ao *modus vivendi* do país. A narrativa da GSI defendida como antítese da mentalidade da Guerra Fria, que Pequim afirma ser a base da Estratégia Indo-Pacífico dos EUA, é um esforço para dissuadir os diversos países ao redor do mundo a aderirem a iniciativa em detrimento da participação em concertos de segurança mais estreitos e de alinhamento com os EUA.

¹⁰ Até o momento da escrita do artigo, foram encontrados discursos sobre a GSI dos embaixadores chineses na Costa Rica, Equador, Eslováquia, Índia, Marrocos, Polônia, Quênia e Somália. Em 2023, o embaixador da China no Brasil entregou o documento sobre a iniciativa para oficiais do governo brasileiro.





Projetar a China como uma grande potência responsável, que investe na manutenção da ordem internacional centrada na ONU e que oferece uma abordagem multilateral mais participativa para a governança da segurança global é uma narrativa que muitas vezes vem acompanhada de críticas, a despeito da decepção de diversos países com relação à resposta da China à invasão russa da Ucrânia, por exemplo (CAVALIERE, 2023). Afinal, se a reiteração do princípio da centralidade da soberania do Estado e da integridade territorial é fundamental para a GSI, a atuação prática da China com o exemplo anteriormente mencionado mina a possibilidade de mobilizar apoio em torno da iniciativa.

Também é provável que, nesse esforço, Pequim procure explorar novas instituições ou mecanismos multilaterais e/ou regionais para atuação fora do sistema ONU, uma vez que mesmo sendo parte do Conselho de Segurança da Instituição, sua visão sobre segurança parece ser exclusiva aos seus interesses. Segurança, nos termos de Pequim, envolve assegurar o envolvimento econômico da China com o mundo, particularmente no que diz respeito ao acesso de recursos como energia, minerais, alimentos, tecnologias-chave, finanças, comércio exterior e mercados. Reconhecer os interesses ultramarinos da China, em um mundo marcado pelas incertezas da competição geoeconômica em curso é primordial para a compreensão da narrativa chinesa em torno da GSI. Consequentemente, parece haver um desejo maior de a China engajar sua diplomacia para abordar questões críticas de segurança internacional, como no recente estabelecimento da base militar no Djibouti.

No que tange a literatura sobre ameaça ou ascensão pacífica da China e nas disputas de narrativa entre democracia liberal versus autocracia chinesa, a GSI pode ser enquadrada como uma iniciativa ideológica complementar a chamada “diplomacia do lobo guerreiro”. Caberia a segurança, nesse preâmbulo, pavimentar o terreno de atuação da diplomacia assertiva da China para facilitar o objetivo central da China no mundo, que de acordo com os EUA é a exportação de seu modelo autoritário (DEKNATEL, 2022). Contudo, cabe notar que apesar de o PCCh valorizar e buscar a segurança política de seu regime como prioridade máxima, há poucos indícios de que esteja disposto a subscrever sua segurança política doméstica dentro de uma tentativa de exportação do seu regime político. Não obstante, a China não está totalmente isenta dessa crítica. A título de exemplo, a exportação de tecnologias e práticas de vigilância chinesas tem despertado o interesse de diversos países ao redor do mundo, tanto democráticos quanto autocráticos (GAAL, 2023). Nesse sentido, questiona-se se as medidas da GSI também poderão despertar o interesse, no campo político, pelo modelo de segurança chinês de modo semelhante ao do campo industrial, como na exportação dos instrumentos de vigilância produzidos no país.

Dado que o GSI ainda parece ser uma ideia ampla e conceitual, que surge em oposição a um conjunto de medidas concretas (estratégias de contenção dos EUA), há certa ambiguidade em relação ao seu escopo. Assim como grandes iniciativas do passado recente passaram por um processo de discussão, interpretação e exploração antes de tomarem formas mais concretas de atuação, como no caso da ICR, é muito provável que a iniciativa guarneça de elementos práticos no breve futuro, à medida que haja uma articulação mais clara do leque de medidas práticas que possam integrar a GSI. Caso contrário, a falta de elementos práticos para além do discurso marcaria um fracasso de Pequim em ganhar a adesão do mundo em desenvolvimento à iniciativa, mesmo que os países possam estar dispostos a trabalhar com Pequim em muitas questões de segurança internacional.





Conclusões

A diplomacia mais ativa da China tem atraído ampla atenção internacional. Mídia, especialistas e líderes políticos ao redor do mundo têm expressado preocupações de que essa postura diplomática sinaliza uma China mais agressiva com o objetivo de alterar a ordem mundial ao seu favor. Este artigo situa a segurança internacional do ponto de vista da China, no contexto da diplomacia de Xi Jinping e do papel do MFA em comunicar as posições da China em assuntos externos. As descobertas indicam que o MFA, como um departamento de comunicação e/ou propaganda, segue rigorosamente as instruções de Xi, e reflete a compreensão de Xi sobre segurança no discurso internacional.

Este trabalho examinou o processo de desenvolvimento da GSI desde que foi anunciada pelo presidente Xi Jinping em abril de 2022, com o objetivo de apresentar a iniciativa e o seu escopo. Para tanto, foi realizada uma análise de discurso da elite política e da diplomacia chinesa. Através desta avaliação, o autor chegou a quatro conclusões.

A primeira é de que a GSI visa principalmente minar a Estratégia Indo-Pacífico dos EUA, dissuadindo outros países de fazer parceria com Washington, ao mesmo tempo em que mobiliza o mundo em desenvolvimento para apoiar as proposições chinesas em relação a segurança internacional.

Em seguida, conclui-se que a GSI marca um esforço para uma maior securitização do envolvimento econômico da China com o mundo, de forma a reduzir os riscos associados a competição geoeconômica em curso entre a China e os EUA e assegurar o acesso a mercados e recursos dos quais a China depende.

Em terceiro lugar, é provável que a GSI resulte em maior projeção do aparato de segurança chines ao redor do mundo. A título de exemplo, a China publicou recentemente sua posição sobre o conflito na Ucrânia e também sobre a situação do Afeganistão. É provável que Pequim esteja disposta a desempenhar um papel mais ativo na resolução de conflitos mundiais, particularmente aqueles que afetam diretamente seus interesses comerciais externos. No caso do Afeganistão, é primordial para assegurar a estabilidade social em Xinjiang, na fronteira com o país.

É notório o esforço de diplomatas e autoridades chinesas para obter endosso para a GSI do maior número possível de países. No entanto, a GSI ainda permanece um conceito nebuloso. Apesar das observações sobre a necessidade de uma nova arquitetura de segurança internacional encontrarem ressonância em muitos países insatisfeitos com a ordem atual, Pequim não parece estar buscando o estabelecimento de uma nova arquitetura de segurança internacional semelhante à OTAN, baseada em alianças restritas.

O autor reconhece que os discursos da elite política e da diplomacia chinesa por si só não fornecem uma imagem completa da política externa da China. Porquanto não é possível inferir a conexão entre as palavras e ações com base apenas nos discursos do MFA. No entanto, a análise mostrou que, embora o MFA desempenhe um papel limitado na tomada de decisões, suas declarações fornecem informações significativas sobre os rumos da política externa da China.





Por um lado, todos os aspectos do “Pensamento de Xi Jinping sobre a Diplomacia” foram replicados pela diplomacia chinesa na promoção da GSI ao redor do mundo. Por outro lado, a diplomacia de Xi vai além da mera formulação de um pensamento consolidado sobre a política externa do país, pois a GSI especifica noções, como “mentalidade de guerra fria”, tomando como alvo a atuação dos EUA. Nesse sentido, é possível afirmar que a diplomacia de Xi não serve apenas ao público doméstico, mas também como resposta a ofensiva internacional empreendida pelos EUA contra a China.

Para os países em desenvolvimento insatisfeitos com a atual ordem internacional, a iniciativa da China em enfrentar os EUA e seus aliados pode servir para fortalecer a imagem do país como um líder securitário capaz, facilitando seus esforços para encontrar parceiros potenciais na promoção da GSI.





Referências

ACHARYA, Amitav. *Asia Rising: who is leading?* Singapore, World Scientific Publishing Co, 2008

ARASE, David. *Non-Traditional Security in China-ASEAN Cooperation: The Institutionalization of Regional Security Cooperation and the Evolution of East Asian Regionalism*. *Asian Survey*, University of California Press, v 50, p. 808–833, Agosto de 2010.

BAILES, Alyson JK, et al. *The Shanghai cooperation organization*. Stockholm: Stockholm International Peace Research Institute, 2007.

BUZAN, Barry. *China in International Society: Is 'peaceful rise' possible?* *The Chinese Journal of International Politics*, v 3, p. 5-36, 2008

BUZAN, Barry; WAEVER, Ole. *Macrosecuritization and security constellations: reconsidering scale in securitization theory*. *Review of International Studies*, v 35, n 2, p. 253-276, 2009.

CALLAHAN, William A., et al. *China's belt and road initiative and the new Eurasian order*. Norwegian Institute for International Affairs (NUPI), 2016.

CAVALIERE, Victoria. *US Sees China in 'Awkward' International Position on Ukraine*. Bloomberg, 26 fevereiro 2023. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2023-02-26/china-is-in-awkward-international-position-over-russia-support-jake-sullivan#xj4y7vzkg>>. Acesso em: 27 abril 2023

CHINA. Ministério das Relações Exteriores. *Build a New Type of International Relations Featuring Win-Win Cooperation*. Pequim, 2016.

CHINA. Ministério das Relações Exteriores. *The Global Security Initiative Concept Paper*. Pequim, 2023a.

CHINA. Ministério das Relações Exteriores. *The Global Development Initiative Concept Paper*. Beijing, 2023b.

DAI, Yaoyao; LUWEI, Rose Luqiu. *Wolf Warriors and Diplomacy in the New Era: An Empirical Analysis of China's Diplomatic Language*. *China Review*, v 22, p. 253-283. Maio, 2022.

DEKNATEL, Frederick. *How China Is Exporting 'High-Tech Authoritarianism' to the Middle East*. Dawn Mena, 05 dezembro 2022. Disponível em: <<https://dawnmena.org/how-china-is-exporting-high-tech-authoritarianism-to-the-middle-east-joshua-kurlantzick/>>. Acesso em 27 abril 2023.





GAAL, Ferenc. China's surveillance tech: Western bans, global growth. Deutsche Welle, 29 março 2023. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/western-countries-are-banning-chinese-tech-why-is-it-still-spreading/a-65106709>> . Acesso em 27 abril 2023.

HANSEN, Lene. Security as Practice: Discourse Analysis and the Bosnian War. London: Routledge, 2006.

HE, Kai. Three faces of the Indo-Pacific: Understanding the “Indo-Pacific” from an IR theory perspective. East Asia, v 35, p. 149-161, 2018

IKENBERRY, John. The Rise of China and the Future of the West. Foreign Affairs, v 87, n 1, pp. 22-37, 2008.

JAMIE J, Gruffydd-Jones. Citizens and Condemnation: Strategic Uses of International Human Rights Pressure in Authoritarian States. Comparative Political Studies, v 52, p. 579-612, Agosto 2018.

LE, Yucheng. Acting on the Global Security Initiative to Safeguard World Peace and Tranquility. Ministério das Relações Exteriores, Pequim, 6 maio de 2022. Disponível em: <https://www.fmprc.gov.cn/eng/wjbxw/202205/t20220506_10682621.html>. Acesso em 27 abril de 2023.

MEARSHEIMER, John J. The Inevitable Rivalry: America, China and the Tragedy of Great-Power Politics. Foreign Affairs, v 101, n 3, p. 64 -78, 2022.

NEUMANN, Iver B. Qualitative Methods in International Relations – a Pluralist Guide. Edited por Audie Klotz e Deepa Prakash. Department of Political Science, The Maxwell School of Citizenship and Public Affairs, Syracuse University, United States: Palgrave Macmillan, February 2008, cap. 5 pp. 61-77.

NYE JR, Joseph S. Power in the Global Information Age. Nova York: Routledge, 2004

QIN, Yaqing. International society as a process: Institutions, identities, and China’s peaceful rise. The Chinese Journal of International Politics, v 3, n 2, p. 129-153, 2010.

Texto na íntegra: Posição da China sobre Solução Política da Crise na Ucrânia. Xinhua, Pequim, 24 fevereiro 2023. Disponível em: <<http://portuguese.xinhua-net.com/20230224/fba26475d92a4fe9b03851d48a347776/c.html>>. Acesso em 27 abril 2023.

VAN OURDENAREM, John S. The Global Security Initiative: China Outlines a New Security Architecture. The Jamestown Foundation China Brief. 03 March 2023. Disponível em: <<https://jamestown.org/program/the-global-security-initiative-china-outlines-a-new-security-architecture/>>. Acesso em: 27 abril 2023.

Xi propõe Iniciativa de Segurança Global. Xinhua, Pequim, 21 abril 2022. Disponível em: < http://portuguese.news.cn/2022-04/21/c_1310567537.htm> . Acesso em: 27 abril 2023.





Xi pede aos países do BRICS que formem comunidade com segurança para todos. Xinhua, Pequim, 11 maio 2022. Disponível em: <http://portuguese.news.cn/2022-05/20/c_1310599217.htm> . Acesso em 27 abril 2023.

Xiplomacia: Visão da China sobre governança global para lidar com desafios comuns. Xinhua, Pequim, 11 dez 2020. Disponível em: <<https://portuguese.news.cn/20221114/050d691cee7a48eca43afe1b71eb6a16/c.html>> . Acesso em 27 abril 2023.

WANG, Yi. Forge Ahead under the Guidance of General Secretary Xi Jinping's Thought on Diplomacy. Study Times, Beijing, September 2017.

WANG, Yi. Implement global security initiatives to safeguard world peace and tranquility. People's Daily, Pequim, 24 abril 2022. Disponível em: <http://paper.people.com.cn/rmrb/html/2022-04/24/nw.D110000renmrb_20220424_1-06.htm> . Acesso em: 27 abril 2023.

YANG, Jiechi. In-depth study and implementation of Xi Jinping's diplomatic thought to further open up new prospects for foreign affairs. People's Daily, Pequim, 16 maio 2022. Disponível em: <http://paper.people.com.cn/rmrb/html/2022-05/16/nw.D110000renmrb_20220516_1-06.htm> . Acesso em: 27 abril 2023.

